

**INTERVENÇÃO DO DEPUTADO ANÍBAL PIRES
NO ENCERRAMENTO DO DEBATE SOBRE O PLANO E ORÇAMENTO
DA REGIÃO PARA 2014
28 Novembro de 2013**

Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Assistimos, ao longo destes três dias, a um debate morno e com escassas novidades, com os membros do Governo sonolentemente a repetirem, com cada vez menos entusiasmo, as mesmas promessas adiadas e os velhos projetos suspensos ou atrasados, perante o quase silêncio das bancadas da oposição; uma delas, com horas de tempo à sua disposição mas com pouco ou nada para retorquir ou questionar, enquanto as outras, com muito para dizer, mas amordaçados por imposição regimental e pela vontade política da maioria, como foi o nosso caso.

E foi assim, sobretudo porque este Plano e este Orçamento representam apenas uma coisa: a continuação da mesma política que não conseguiu, ao fim de 39 anos de Autonomia, resolver nem um dos nossos problemas estruturais.

Baixas qualificações, baixos rendimentos, desertificação, falta de coesão regional, desemprego elevado, pobreza, dependência externa, escassa diversificação da economia, baixo valor acrescentado eram alguns dos nossos principais problemas há 30 anos atrás e continuam a sê-lo.

Progressos? Sem dúvida que houve – e estranho seria que não tivesse havido, dados os níveis de financiamento que a Região teve ao seu dispor nas últimas décadas. Mas o facto, comprovado a cada passo é que os muitos milhões de euros investidos nos Açores nos últimos anos não foram direcionados nem para resolver os défices estruturais da nossa economia, nem para melhorar os rendimentos dos açorianos, mas sim para alimentar as diversas clientelas políticas e para as grandes



obras, por vezes de utilidade duvidosa, projetadas para trazer ganhos políticos e eleitorais e não para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das açorianas e açorianos

Em vez de transformar e romper com modelos de desenvolvimento falidos, o Governo Regional prefere antes mudar as palavras para tons mais cor-de-rosa, é mais prático, mais barato e, sobretudo para manter a sua fidelidade dogmática aos mercados e à terceira via.

Por exemplo, ficámos a saber que já não há desemprego nos Açores! Agora há “aumento da população ativa”! Também já não há baixos salários, há “remunerações competitivas”! No mundo de fantasia, em tons de rosa desbotado, que nos foi sendo servido em desinspiradas intervenções pelos membros do governo e pelos deputados maioria, todas as dificuldades – se é que existem – vêm de fora, porque por cá só se fazem maravilhas de governação.

As dificuldades dos açorianos, os problemas da Região, esses, continuam e as opções políticas não passam de meros paliativos, como mostram os documentos que discutimos, falta com durante o debate referi, um rasgo de coragem construir um novo paradigma de desenvolvimento para os Açores. Um modelo que atenda às nossas especificidades mas, sobretudo, às nossas potencialidades.

Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Foram três dias longos e de pouco interesse, pois as respostas que os açorianos esperavam não se ouviram neste hemiciclo.

Mas essas respostas existem. E mesmo que nos continuem a limitar a palavra, não deixaremos de o mostrar, com atos e propostas concretas.



É possível reduzir os custos da eletricidade, bastando para isso que os dividendos da EDA revertam para os seus principais acionistas, as açorianas e os açorianos, para as empresas, para o setor cooperativo, enfim para apoiar a economia regional.

É possível aumentar o Complemento Regional de Pensão para os 60 Euros, é possível aumentar, em 10%, o Abono de Família, é possível aumentar em 3% a Remuneração Complementar e, simultaneamente repor os cortes salariais aos trabalhadores da Administração Pública Regional através da Remuneração Compensatória, alargando-a a todos os níveis remuneratórios, ou seja, fazendo outras opções orçamentais e entendendo que o dinheiro que se põe na mão das açorianas e açorianos acrescenta diretamente dinamismo à economia regional.

É possível acabar com as injustas taxas moderadoras no Serviço Regional de Saúde, criar extensões de saúde nas Lajes das Flores ou em Ponta Garça, instituir a distribuição gratuita dos manuais escolares e reforçar as verbas par o apoio social, se entendermos que sem solidariedade não há desenvolvimento e que a generosidade do Governo tem de valer mais do que 1 Euro por mês!

É possível direcionar os nossos recursos para desenvolver a nossa produção e dinamizar o nosso mercado interno, por exemplo construindo a nova fábrica da SINAGA, criando uma ligação marítima regular entre São Miguel e Santa Maria, reforçando o apoio ao sector vinícola, criando condições para o escoamento do coelho bravo, reabrindo o fumeiro de Santo Antão em São Jorge, reabilitando a sede da Adegas Cooperativas da Graciosa, melhorando o porto de pescas da Ribeira Quente ou criando um espaço para empresas para pequenas reparações navais na cidade da Horta.

Os meios existem, as nossas propostas provam-no. O que falta é a vontade política, o que falta é uma visão diferente e um modelo de desenvolvimento sustentável para o futuro dos Açores.

Mas nada é como era dantes. As dificuldades dos açorianos agravam-se de dia para dia, enquanto se esboroa a base social de apoio a este governo e a esta política. Estamos perante um Plano e Orçamento onde não se vislumbra uma nova Via

Açoriana para o Desenvolvimento, antes se constata que o caminho continua a ser uma vereda, um atalho, um atalho para o continuado empobrecimento das famílias açorianas, um atalho para a ruína de micro, pequenos e médios empresários.

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente do Governo,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

Para terminar esta, que será a última intervenção da Representação do Parlamentar do PCP neste debate, na generalidade, das propostas de Orçamento e Plano para 2014, quero deixar uma palavra de esperança às açorianas e açorianos ainda que para isso tenha de me socorrer das palavras de José Saramago, citando os dois últimos versos do poema “Não me Peçam Razões...”

(...)

Quando a noite é de mais é que amanhece

A cor de primavera que há-de vir.

Disse.

Sala de Sessões, Horta, 28 de Novembro de 2013

O Deputado do PCP,

Aníbal C. Pires